



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

ENIGMAS DA PSICOMETRIA dos Fenómenos de Telestesia

de ERNESTO BOZZANO

Esta obra de Ernesto Bozzano está dividida em 2 partes, conforme o título, ou seja – 1. Fenómenos de psicometria, Conclusões e 2. Fenómenos de telestesia, Conclusões.

1

A seguir apresentamos algumas transcrições de modo a poderem ser observados o estilo do autor e da sua escrita ou o modo de abordar os temas:

- «Pois que a psicometria não passa de uma das modalidades da clarividência, a esta pertencem, também, os seus enigmas. É natural, portanto, que, ao falarmos nesta obra de uma, sejamos levados a tratar da outra. De qualquer modo, para não ampliar demasiadamente o assunto, limitar-nos-emos a versar exclusivamente o tema da psicometria, que contém os principais enigmas a resolver. De resto, as suas modalidades próprias lhe conferem um carácter especial, que permitem considerar à parte. As modalidades segundo as quais se estabelece a conexão entre o sensitivo e a pessoa ou meio concernente ao objecto "psicometrado" distinguem, efectivamente, a psicometria das outras formas de clarividência»

- «Na clarividência utilizada por quiromancia, cartomancia, visão do cristal, os diversos objectos ou processos empregados podem considerar-se como simples *estimulantes*, próprios para suscitar o estado psicológico favorável ao desembaraço das faculdades subconscientes.

Na psicometria, muito pelo contrário, parece evidente que os objectos apresentados ao sensitivo, longe de actuarem como simples estimulantes, constituem verdadeiros intermediários adequados, que, à falta de condições experimentais favoráveis, servem para estabelecer a relação entre a pessoa ou meio distantes, mercê de uma *influência* real, impregnada no objecto, pelo seu possuidor. Essa *influência*, de conformidade com a hipótese psicométrica, consistiria em tal ou qual propriedade da matéria inanimada para receber e reter, potencialmente, toda espécie de vibrações e emanações físicas, psíquicas e vitais, assim como se dá com a substância cerebral, que tem a propriedade de receber e conservar em latência as vibrações do pensamento. Após as experiências recentes e decisivas de Edmond Duchatel e do Doutor Osty nos domínios da psicometria, não é mais possível duvidar da realidade dessa *influência* pessoal, absorvida pelos objectos e percebida pelos sensitivos. O que ainda se não sabe é se a influência em apreço contém virtualmente a história do dono do objecto – história susceptível de ser psicometricamente evocada pelos sensitivos em seus mínimos pormenores, tal como afirmam alguns experimentadores. Sem embargo, ao menos no que diz respeito à influência de pessoas vivas, tudo concorre para demonstrar que tal latitude de



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

poderes é, em grande parte, imaginária. A influência pessoal registada pelos objectos não exerce, realmente, outro papel que o de estabelecer a relação com a pessoa ou meio distantes, que se tenha em vista “psicometria”. Essa influência fornece uma pista ao psicómetro e lhe permite segui-la. Daí resultaria que as descrições e revelações verídicas, obtidas graças à relação psicométrica, longe de serem directamente extraídas da *influência* contida nos objectos psicometrados, seriam alcançadas por meio das faculdades clarividentes e telepáticas do sensitivo e orientadas, isto sim, pela *influência* persistente nos objectos. Todavia, apresso a acrescentar que essa limitação de poderes da psicometria (dos quais acabo de tratar unicamente do ponto de vista das *influências* de natureza humana registadas pelos objectos), não eliminaria a hipótese dos professores Buchanan e Denton, mediante a qual o objecto seria, por si mesmo, capaz de revelar minuciosamente a sua própria história.

Não. A minha observação tende apenas à limitação da hipótese, modificando-lhe a significação. Os informes obtidos, graças à análise psicométrica, constituiriam, em todo o caso, uma questão de *relações* estabelecidas por um meio que não seria material propriamente dito, tal como provaremos depois»

- «Assim, da mesma forma pela qual a *influência* deixada num objecto por pessoa viva tem a virtude de pôr o sensitivo em relação com a subconsciência dessa pessoa, assim também a mesma *influência*, deixada nos objectos por uma pessoa falecida, teria o poder de pôr o sensitivo em relação com o Espírito do falecido. Esta última suposição parecerá bem menos inconcebível que as até agora enunciadas, pois é uma *premissa menor*, consequência lógica da *premissa maior*. Outras modalidades, não menos enigmáticas, apresentam-se na fenomenologia psicométrica e haveremos de as examinar, à proporção que ressaltarem dos respectivos fatos»

- «*HISTÓRIA DA AMOSTRA Nº 5* - Colocando a mão sobre a amostra embrulhada em papel grosso e constituída de uma substância dura e resistente, percebo imediatamente dois ou três homens a examinarem uma parede negra. Um desses homens tem à mão uma lanterna; outro pesquisa, insistente, aqui e ali, mostrando-se muito prudente antes de dar a sua opinião. (- *Eis uma descrição fiel dos inspectores de minas, que descem pela manhã aos poços, munidos da lâmpada de segurança, a fim de verificarem se tudo está em ordem, antes da chegada dos trabalhadores. – S. Jones.*) Pressinto que neste embrulho está um pedaço de carvão, nada xistoso. É uma bela qualidade de hulha. (- *Perfeitamente: hulha Heathen. – S. Jones.*) Foi arrancado de grande profundidade. (- *Efetivamente: da camada mais profunda da mina. – S. Jones.*) Os homens que trabalharam nessa espécie de túnel estão muito abaixo de um ponto de onde me chegam ruídos de rodas e vagões em movimento. (- *À superfície do solo, uma via férrea de bitola estreita passa muito perto do local em que foi extraída essa pedra. O túnel escuro é um dos ramais da mina. – S. Jones.*) Vejo grupos de homens em actividade para abrir passagem através de um



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

negro paredão. Uns de pé, outros agachados; todos, porém, em posições forçadas e contrafeitas. (- Os mineiros trabalham realmente em grupos isolados. Quanto ao mais, é observação exacta do penoso trabalho de mineração.) Agora meu olhar se fixa num homem que trabalha sózinho, em uma galeria tão baixa e tão estreita que o força a deitar-se. Ao contemplá-lo, assalta-me um como sentimento de tristeza e ansiedade; sou levada a orar e a desejar que se não verifique um desmoronamento capaz de o esmagar)

- «O Professor Denton assim comenta o relatório: "A completa identificação dos sensitivos com a coisa ou animal psicometrados, cuja influência os penetra, constitui facto dos mais notáveis em nossas experiências. Ele esclarece com luzes novas alguns dos problemas mais misteriosos da natureza. Algumas formas de demência também apresentam essa condição do Espírito, a revelar-se dominado e quase suplantado pelas influências que o invadem, a ponto de perder a consciência de si mesmo para transformar-se num instrumento inconsciente. Posto seja o indivíduo quem fornece, sempre, as faculdades psíquicas, a influência invasora dele se apossa e o governa, aniquilando-lhe a vontade."

E finalizamos com o seguinte texto:

- «Nos casos de lucidez psicométrica, pode-se razoavelmente supor que o fluido vital especializado, de que parece saturado o objecto presente ao sonâmbulo, possa estabelecer a relação com a pessoa distante, dona do objecto; mas, nos casos em que nenhum objecto se apresenta, existe a presença de alguém que conhece a pessoa ausente, visualizada pelo sonâmbulo. É, pois, verosímil que a pessoa presente sirva para estabelecer a relação com a pessoa ausente [...] Mas, em casos como este último, tratando-se de uma planta agreste, sem qualquer laço fluídico com a sonâmbula, como dar-se a relação entre o sonâmbulo e a planta? Como se opera? Como se produz a orientação da pesquisa? Tratar-se-ia, pois, do que se convencionou chamar instinto dos remédios, comum nos animais e frequente nos sonâmbulos, operando como orientador da vidência? É bem possível, mas então seria preciso dizer que o princípio dinâmico, capaz de estabelecer a relação com a planta, fora a própria enfermidade do consulente, enfermidade que, podendo ser curada com os sucos de uma dada planta específica, possibilitaria à sonâmbula a orientação para encontrá-la. Nesse caso, deveria haver uma relação de causa e efeito entre a enfermidade e a planta, ou por outra, uma afinidade químico-fisiológica entre a enfermidade e a substância terapêutica. Advertirei, finalmente, que, no caso em apreço, a descrição do local e da planta visualizada, com percepção de cheiro desagradável, parece tão viva que nos faz pensar num fenómeno de bilocação sonâmbula»

DESEJAMOS UMA BOA LEITURA!

O Livro em Destaque a partir do dia 05 será:

ANÁLISES E CONCEPÇÕES / de Abrame